



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

Viva Melhor

Meus queridos irmãos,

Que a suave luz do Cristo envolva-os e mantenha-os em Sua paz.

São tempos inegavelmente de desafios. Dificuldades, de diversos matizes e gradações, testam a fé e o compromisso de todo aquele que se dispõe a pegar a sua charrua e servir na Seara do Mestre.

Momentos decisivos, confirmamos, em que as escolhas nas situações que a vida apresenta-nos levam a decidirmos a porta a seguir. A estreita exige sacrifício e devotamento significativos, que chega, em alguns casos, ao esquecimento de si mesmo.

Não se deixem abalar por esta agitação dos tempos atuais, que tem levado à perturbação mental muitos seareiros.

Façam todo o esforço para prosseguir mesmo diante das críticas que tangenciam a inveja e a calúnia com o silêncio necessário ao que deseja manter-se em equilíbrio e firme no ministério assumido.

Para resistirem ao assédio, inevitável aos trabalhadores do Cristo, usem da oração como escudo e capacete protetor. Sejam as suas espadas o serviço, que é sempre comum e deve ser aceito em caráter de impessoalidade, devendo, no devido tempo, ser passado adiante, para assim seguirmos com o único laurel desejável, o da consciência tranquila, o que nos permitirá a tão almejada paz de espírito e a felicidade plena do compromisso fielmente concluído.

Prossigam, com destemor e determinação.

O Senhor seja conosco!

Irmão Silvino

Psicografado no GESM, janeiro de 2018.

Enquanto é hoje

Pâmela Martins Dorneles

Já é hora de parar e pensar, para agir e solucionar atavismos arraigados em nós. Sem querer, cultivamos pequenos erros e nos justificamos com a máscara da ignorância. Jesus convida à mudança interior, e nós, ou não atendemos ao seu chamado, ou ignoramos tamanho amor.

Devemos ser previdentes, no sentido material e espiritual. Isso requer grande organização, boa vontade e trabalho. Bem como o impositivo de compreender que estamos reencarnados para ampliar os conhecimentos espirituais. Parece, para alguns, irrisório ou sem sentido, porém, o Pai nos criou com o propósito do aperfeiçoamento moral e também de chegarmos até Ele mais rapidamente, através das próprias experiências.

Enquanto é hoje, apertemos mais os laços afetivos com os familiares que convivem conosco sob o mesmo teto. Enquanto é hoje, perdoemos os que se intitulam nossos inimigos, os que nos caluniam, os que buscam nos infelicitar.

Não podemos esperar mais. Há tempo para tudo, mas os tempos atuais são de mudanças e renovações, verdadeiras e urgentes. Os tempos de hoje marcam um novo ciclo na era da humanidade e nós fazemos parte disso por meio da autoiluminação que nos cabe realizar hoje.

Em uma bela mensagem intitulada Tempo, Joanna de Ângelis¹ esclarece:

Aproveitar a dádiva do tempo, na primavera dos ensejos de hoje, é dever que não pode ser adiado. O rio das horas corre, levando em suas vibrações-tempo todas as oportunidades.

Por isso, devemos bem aproveitar a atual encarnação para bem viver, mas não viver bem somente pensando naquilo que é material ou para o corpo, mas sim bem viver, lembrando que nossa essência é divina e espiritual.

O Espiritismo, esclarecedor e iluminador das nossas consciências, convida-nos ao serviço e ao aprendizado constantes. O Centro Espírita é nossa escola de almas e as nossas atividades fora dela são a vinha do Senhor, que devemos ser honrados em servir.

Jesus caminha conosco e os Bons Espíritos nos seguem na jornada a fim de insuflar em nós boas ideias e bons conselhos, à medida que vamos aprendendo mais e mais.

Enquanto é hoje, procura amar mais, a si, a Deus e aos demais.

Enquanto é hoje, vive com alegria.

Enquanto é hoje, semeia paz.

Enquanto é hoje, estuda, trabalha e coopera.

Enquanto é hoje segue Jesus.

¹FRANCO, Divaldo Pereira. **Repositório de sabedoria**. Vol.2. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Editora LEAL.



O bem sempre vence!

Claudia Schmidt

“Porque, ficai sabendo, o Espírito sofre por todo o mal que praticou, ou de que foi causa voluntária, por todo o bem que houvera podido fazer e não fez e por todo o mal que decorra de não haver feito o bem.” O Livro dos Espíritos, questão 975.

Natália estava na fila do mercado com sua irmã menor, Alana. Elas, às vezes, iam ao mercado, levando a lista de compras, a pedido da mãe.

Naquele dia, as duas estavam na fila do caixa rápido - “Dez volumes no máximo” dizia o cartaz.

Alana contou novamente os produtos que elas carregavam na cesta: ... sete, oito, nove!

- Ufa! - pensou Natália - lembrando da semana anterior quando ela contou dez itens e Alana contou onze. Na recontagem, elas concordaram em onze itens, e saíram da fila do caixa rápido. Natália teve vontade de ficar, mas sabia que seu exemplo era importante naquele momento, embora as outras filas estivessem gigantescas!

Enquanto aguardavam, logo a sua frente, viram um senhor furar a fila. Elas se olharam, e Alana fez cara de indignação.

Natália pensou que reclamar não traria resultado, porque quem fura fila não respeita os outros, nem considera reclamações.

Em seguida, Alana disse que a fila atrás delas estava enorme, e cochichou para a irmã:

- Olha a senhora de preto!

Natália olhou e não reparou nada diferente. Alana fez sinal para que ela olhasse a cesta de compras da mulher: havia muito mais do que dez itens naquela cesta! Ela mal conseguia segurar, de tão pesada!

- Parece que ninguém segue as regras por aqui... - disse a irmã menor.

- Nós estamos seguindo! - lembrou Natália. E é isso que importa! Não respondemos pelas atitudes e escolhas dos outros.

- Todo mundo reclama da corrupção, mas se a gente não faz a nossa parte, como esperar que os outros façam a deles? - era Natália, continuando a conversa, durante o caminho para casa.

- Às vezes parece que ninguém faz o que é certo... - disse Alana.

- É uma falsa impressão! - explicou a irmã. Isso porque o mal é mais ousado, aparece mais. Muitas pessoas adoram falar de uma tragédia ou fofocar. Pouca atenção se dá para as boas ações ou para quem cumpre as regras. Cumprir as regras não chama a atenção, mas não cumprir aparece muito mais. Quantas pessoas estavam seguindo as regras nas filas do mercado?

- Não contei... - respondeu Alana.

- A gente tem que ser firme no bem, embora pareça que estamos perdendo o jogo! O bem sempre vence! Se o bem não venceu, é porque não terminou o jogo!

Alana gostava do otimismo da irmã. Ela sempre tornava o seu dia melhor! Conversas como a daquele dia auxiliaram para que ela compreendesse a importância de fazermos todo o bem possível, todos os dias. E assim, as duas irmãs renovavam o compromisso que fizeram no Mundo Espiritual, de trilharem juntas os caminhos exemplificados por Jesus.

Meditação... ouça com atenção

Joseida Luiza Vidor

“(...) o silêncio é útil, pois no silêncio te recolhes, teu espírito se torna mais livre e pode entrar em comunicação conosco.” O Livro dos Espíritos, questão 772

Nós seres humanos temos o recurso da fala para comunicação. Usamos esse recurso em diversas línguas e com isso muito progresso já alcançamos. Porém, é necessário pensarmos no exercício da escuta que, muitas vezes, por egoísmo ou por necessidade de sobrevivência, deixamos de fazer e dessa forma perdemos a oportunidade de aprender. É importante estarmos atentos à escuta dos outros como também à escuta de nós mesmos.

A escuta do outro é reforçada pelo exemplo do nosso Mestre que em muitos momentos de sua vida terrena mostrou a necessidade de escutar o outro. Temos uma frase que diz “se temos dois ouvidos e uma boca é porque devemos escutar mais do que falar”. Mas, muitos ainda gostam de falar de suas conquistas, dores e de tantas outras coisas. E, às vezes, esquecemos que nosso irmão precisa ser ouvido, simplesmente ouvido, sem ser interrompido ou sem oferecer um juízo de valor daquilo que foi expressado. Em consonância com essa ideia¹: **“Quem ouve bem penetra melhor nos ensinamentos que lhe chegam. Ouvir é uma arte pouco exercitada”**.

Essa arte de ouvir precisa ser lembrada para que possamos exercitar a caridade: a caridade da escuta. Escuta que devemos oferecer a nós mesmos. A nós mesmos? Como? Através de prece e da meditação, caminhos eficazes que nos aproximam do Criador.

A meditação é um caminho. Existem muitas formas de meditar. Podemos de uma forma muito simples sentar numa posição confortável, com a coluna ereta, olhos fechados, focar a atenção na nossa respiração observando como ela está. Aos poucos deixamos que ela se aprofunde inspirando e expirando calmamente. Ao sentirmos a respiração relaxada, verifiquemos nossos pensamentos que vêm como “cavalos selvagens” e ao mantermos nossa atenção na respiração vamos testemunhando – “escutando” como está nosso corpo, nossas emoções, mente e Espírito. Essa é uma forma de meditar - esse é um caminho de escuta.

A prática da meditação é uma forma de conhecermos a nós mesmos. Sentindo como estamos, tomando consciência e nos conectando com nosso mundo íntimo, para fazermos a nossa reforma íntima, deixando que os Espíritos mais evoluídos nos auxiliem.

Sabemos através dos registros da vida de Jesus que em muitos momentos Ele se recolhia para meditar. Com essa experiência encontrava força, clareza e coragem para seguir sua missão aqui na Terra. Assim, possamos com seu exemplo, também através da prece e da meditação, compreendermos a nós mesmos e, conseqüentemente, o nosso próximo.

¹FRANCO, Divaldo Pereira. **Vida Feliz**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Editora LEAL.

Vale a pena estudar o Espiritismo?

João Paulo Cardoso
Sarandi/RS

Os Centros Espíritas sempre renovam o convite a seus frequentadores para que integrem os grupos de estudo da Doutrina Espírita, objetivando o aprofundamento nesta que é, ao mesmo tempo, ciência, filosofia e religião, que tanto oferece a quem busca em suas fontes. Como trabalhadores e estudantes, naturalmente a nossa resposta à pergunta do título é positiva. Sim, vale muito à pena estudar o Espiritismo, pelo tanto que esse estudo nos trouxe, pessoalmente, a cada um de nós. Mas vamos tentar, de um ponto de vista um pouco mais geral, refletir sobre o porquê.

Há várias maneiras de estudarmos a Doutrina Espírita: as obras fundamentais (começando com “O Livro dos Espíritos” e seguindo a sequência das publicações), participando do IEDE (Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita), do EADE (Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita), e estudando também as obras subsidiárias, de autores doutrinariamente seguros (Gabriel Dellane, Leon Denis, Francisco C. Xavier, Divaldo Franco, Ivone Pereira, dentre outros).

Outra proposta é o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, conhecido pela sigla ESDE. Trata-se de uma campanha lançada em 1983 pelo Movimento Espírita, e que está completando 35 anos, concretizada em apostilas com níveis graduais e sequenciais de aprofundamento, utilizando a técnica do trabalho em grupo como diretriz pedagógica¹. Vem desde então capacitando milhares e milhares de espíritas pelo planeta afora, facilitando-lhes o acesso ao conhecimento espírita e pavimentando-lhes o caminho à melhoria íntima e à qualidade no trabalho voluntário em favor do próximo.

Allan Kardec, Codificador do Espiritismo, como eminente pedagogo que era, já anotara na Introdução de *O Livro dos Espíritos* que “O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. [...] Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias”².

É muito comum cruzarmos pela primeira vez as portas de um Centro Espírita conduzidos pela dor, perplexos diante de situações que, inesperadas e imperativas, levaram-nos às feiras do sofrimento, realidade ainda tão presente em nosso mundo. O contato inicial com o Espiritismo nas palestras, os passes, o

atendimento fraterno, tudo isto naturalmente nos ajuda a solucionar a situação aflitiva ou, no mínimo, a nos modificar perante ela, fortalecendo-nos. Quase todo trabalhador espírita começou assim.

Entretanto, se nos abstermos de dar o passo adiante, que é o estudo da Doutrina Espírita, se deixamos de presentear a nós mesmos com o aprofundamento em seus postulados, é como ganhar um fruto e comer só a casca, ou comprar um livro e ler não mais do que a capa. É preciso se tornar versado no Espiritismo, como anotou Kardec, para que o Espiritismo nos dê tudo o que ele é capaz, um manancial de conhecimento e luz determinante à nossa transformação para melhor e, com isso, à nossa felicidade verdadeira.

Uma frase do folheto *Conheça o Espiritismo*, da Federação Espírita Brasileira³, diz-nos que ele revela o *que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento*. E isso é fato, porque já a leitura de *O Livro dos Espíritos* nos traz respostas a essas questões, que aturdem a Humanidade pelo menos desde a época dos filósofos gregos antigos.

Ora, mesmo que quiséssemos ignorar todo o resto, simplesmente por nos revelar as causas da dor e do sofrimento - ligadas às nossas próprias escolhas equivocadas, nesta e noutras encarnações -, e dessa maneira nos possibilitar influir sobre estas causas, usando de nossa vontade para, desde já, plantar sementes de felicidade, só aí já teríamos motivos suficientes para proclamar: sim! Vale à pena estudar o Espiritismo. E muito.

Portanto, meu amigo, se ainda não fazes parte de um grupo de estudo da Doutrina Espírita, procure a secretaria do Centro Espírita que frequentas e te informes. Sentirás em tua própria vida o quanto vale à pena.

¹Estudo sistematizado da Doutrina Espírita: programa fundamental, v. 1 / organizado pela Área de Estudo Doutrinário da Federação Espírita Brasileira; responsável: Cecília Rocha. - 2a. ed. - 9a reimpressão - Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2012, p. 5.

²Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Editora FEB. Introdução, item 8.

³<http://www.febnet.org.br/blog/geral/o-espiritismo/folder-conheca-o-espiritismo/>, acesso em 16/03/2018.



Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie. ✂

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 98439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/searadomestre.gesm>
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão: Gráfica Venâncio Ayres
Fone (55) 3312-3002

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite **Boleto bancário. Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8**

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE () CD-ROM contendo todas as edições do Nº 01 ao 237 - 25,00
() Boleto bancário.

CPF/CNPJ Ex./mês: R\$:

Nome:

End.:

Fone: C. Postal: CEP:

Cidade: Estado:

E-mail:

Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Opções de assinatura:

Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Nº EXEMPLARES / CUSTO

| Ex. | 01 ANO |
|-----|--------|
| 01 | 20,00 |
| 04 | 40,00 |
| 08 | 55,00 |
| 12 | 70,00 |
| 16 | 80,00 |
| 20 | 90,00 |
| 30 | 105,00 |
| 40 | 120,00 |
| 50 | 140,00 |
| 60 | 160,00 |
| 80 | 180,00 |
| 100 | 200,00 |
| 160 | 300,00 |

O que eu ganho com isso?

Luis Roberto Scholl

- E o que eu ganho com isso?

Esse é um pensamento mais comum do que supomos. Mesmo quando não expresso em palavras, ele retumba na mente sempre quando vamos agir ou decidir fazer algo.

- Nos equivocamos ao pensar assim?

Estamos acostumados em tudo a querer ganhar vantagens pessoais. No comércio, na economia, nas atividades profissionais, nas relações sociais, normalmente se visa ao lucro e ao ganho particular. De certa forma fomos condicionados a pensar desta maneira, o que nos tornou extremamente materialistas e individualistas. O reflexo disso é uma sociedade onde cada um defende somente os seus interesses e de seus entes queridos. Em uma coletividade onde cada um age em proveito próprio, raramente pensando nos outros, temos como resultado, graves conflitos de interesses e um alto grau de desagregação e violência.

Sendo assim, então é errado desejar melhorar as próprias condições de vida? Seremos censurados por procurar o bem-estar?

São os próprios Espíritos que respondem: **O bem-estar é um desejo natural. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação. Ele não condena a procura por bem-estar, desde que não seja conseguido às custas de outras pessoas, nem venha a diminuir as vossas forças físicas e morais.**¹

De tal modo compreendemos que a busca da qualidade de vida para si é natural e desejável, pois responde às leis naturais de conservação e de progresso, o grave problema é o descomedimento que se faz nesta busca e quando não se pensa nos prejuízos causados a outrem.

Se isso nos orienta na questão da vida material, o que refletir nas questões da vida moral? Podemos aplicar essa mesma diretriz?

Aqui, mais profundas reflexões devemos fazer. - Ao fazer o bem, posso esperar e desejar a recompensa?

Tu, porém, quando deres dádiva, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo e teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.² Allan Kardec explica magistralmente essa fala de Jesus: **Em fazer o bem sem ostentação há grande mérito; ainda mais meritório é ocultar a mão que dá; constitui marca incontestável de grande superioridade moral, porquanto, para encarar as coisas de mais alto do que o faz o vulgo, mister se torna abstrair da vida presente e identificar-se com a vida futura(...).**³

O convite é começarmos a fazer o bem por caridade, ou seja, sem esperar nada em troca, nem favores, nem dádivas, sem ostentação ou aplausos do mundo. Isto se torna mais evidente quando analisamos a questão 895 de O livro dos Espíritos:

À exceção dos defeitos e vícios acerca dos quais ninguém se pode equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição? - O interesse pessoal (...). Um homem pode possuir qualidades reais que levem o mundo a considerá-lo homem de bem. Mas essas qualidades embora assinalem progresso, nem sempre suportam certas provas, bastando algumas vezes que se fira a corda do interesse pessoal para que o fundo fique a descoberto (...). O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque quanto mais o homem se prende aos bens deste mundo, tanto menos compreende seu destino.⁴

Na escala espírita, vamos identificar as características dos Espíritos imperfeitos (encarnados e desencarnados): **Predominância da matéria sobre o espírito. Propensão ao mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que lhe são consequentes**⁵. São fragilidades e imperfeições que devem ser trabalhadas por todos, no desejo de se melhorar e encontrar a verdadeira felicidade que está destinada aos Espíritos bons.

Se o mundo está aparentemente neste caos é porque as raízes do egoísmo e do interesse pessoal ainda marcam destacadamente as ações da maior parte da humanidade, sendo imprescindível o desenvolvimento do sentido de fazer o bem pelo bem comum, identificando, desta forma, os verdadeiros propósitos da reencarnação: a evolução espiritual pela renovação moral e a prática da caridade.

¹ KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2007. questão 719.

² Mt 6, 3-4. **O Novo Testamento**, tradução Haroldo Dutra Dias, Brasília: FEB, 2013.

³ KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 127.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. cap. XIII. item 3.

⁴ _____. **O Livro dos Espíritos**. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2007, questão 895.

⁵ _____. item 100 a 113.

Educando os Sentimentos

Organizado por Cláudia Scholl

Amigo leitor!

A cada mês, você é convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Jesus, em várias oportunidades falou sobre o coração: “Não se perturbe o vosso coração” (Jo 14,1) “pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca” (Mt 12,34), e “o homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração,” (Mt 12,35)

Encontramos, no seio da cultura greco-romana, a origem da relação existente entre coração e sentimentos.

Naquela época não se conheciam as diversas funções cerebrais e, além disso, o coração é o órgão que registra de maneira mais sensível a variação de nossas emoções.

Quem nunca sentiu o coração disparar ao abraçar um grande amor, ao levar um susto, ao sentir medo, ao sentir raiva?

A origem da palavra coração é um tanto incerta. Na Grécia Antiga, havia a palavra kardia, amplamente utilizada até hoje na língua

portuguesa, como é o caso, por exemplo, do vocábulo cardíaco.

Em Roma, tínhamos a palavra cor ou cordis, das quais deriva uma infinidade de palavras que dão a ideia da ligação entre o coração e os sentimentos.

Tal é o caso da palavra concordar, formada pelas palavras latinas con e cordis, isto é, com coração. Ou seja, quando duas pessoas concordam, é porque seus corações estão juntos, unidos.

Recordar, por sua vez, quer dizer trazer novamente ao coração, da mesma forma que saber de cor significa saber com o coração.

Como último exemplo, temos o vocábulo coragem que significa viver com o coração, ou seja, viver de acordo com o que diz o coração.

Embora os avanços da neurociência e a descoberta de como se processam nossas emoções, a verdade é que o coração continua a ser, figuradamente, a sede dos sentimentos. (fonte: www.momento.com.br)

Você já parou hoje para ouvir a voz de seu coração?

Desafio para o mês:

Ouçá o seu coração. O seu pulsar... O que ele te diz?

**Faça pausas no seu dia para ouvi-lo....
Quando estiver em dúvida, ouça-o!**